



Meibang Meiliu, a Mãe Borboleta

Povo Miao – China, Vietnã, Laos e Tailândia

Tudo o que vemos emergiu da gigantesca *Fengmu* (枫木), a primordial Árvore de Goma Doce, da qual surgiram miríades de seres. No coração de *Fengmu*, no centro de sua floresta, *Meibang Meiliu*, a Mãe Borboleta, foi concebida. O rei das traças abriu a porta para ela sair, mas ela não estava pronta para nascer.

Mais um dia transcorreu, com o pica-pau batendo na madeira – 'Pique o quanto quiser nas raízes e no tronco', diziam, 'mas não bique no miolo, não machuque a Borboleta'. Quando *Meibang Meiliu* se sentiu pronta para sair, seu rosto estava sujo e seus cachos pareciam bolas de cânhamo e ela penteou seu cabelo com as unhas e lavou o rosto com a água da chuva.

Meibang Meiliu então acasalou com a espuma das ondas do rio e pôs doze ovos na floresta do gigantesco *Fengmu*, mas não os chocou. Ela deixou esse trabalho para o Pássaro *Jiyu*, que havia nascido da mesma árvore que ela, em um de seus galhos. *Jiyu* veio em auxílio de *Meibang* e chocou seus ovos. Demorou muito para que a casca do primeiro ovo se quebrasse e dele surgiu *Jiangyang*, o primeiro ser humano, ancestral dos Miao.

Depois dele, muitos outros seres surgiram dos ovos: o Deus do Trovão, o Dragão da Água, o Tigre, o Elefante, a Serpente e todos os tipos de deuses e espíritos malignos. Eles eram os ancestrais primordiais.

O cordão umbilical de cada um deles teve que ser cortado. O de *Jiangyang* foi cortado com um pedaço de bambu que depois se transformou em arroz e samambaias. O do Dragão de Água foi cortado com cobre bruto – por isso os dragões temem tanto o cobre – e depois se transformou em uma tartaruga de casco mole. O cordão do Deus do Trovão tornou-se terra e os ovos restantes tornaram-se nuvens escuras, e suas membranas foram transmutadas em céus claros.

Depois disso, por causa de sua inteligência *Jiangyang* foi escolhido como o 'irmão mais velho' de todos os seres. E aí todos os seres se dispersaram.

Quando *Meibang Meiliu* sentiu que ia morrer, ela voltou ao coração de *Fengmu*, a árvore de goma doce. Uma de suas três almas ascendeu à Lua e é por isso que, na língua Miao, 'lua' e 'mãe' soam iguais e significam a mesma coisa.

Deste conto ancestral vem a crença Miao de que as borboletas são as almas dos ancestrais falecidos, e isso que as protegem de serem capturadas ou perseguidas. E não só isso. Se uma borboleta entra na casa, acredita-se que seja um antepassado que veio em busca de alimento, então a família deve cozinhar um pato como oferenda. E, se uma borboleta voar no meio de uma discussão familiar, acredita-se que seja um ancestral que não está nada feliz com a discussão, então a briga deve cessar imediatamente. □

Adaptado por Grian A. Cutanda e Xueping Luo (2022).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

Comentários

Esta história – muito mais longa do que a aqui reproduzida – é um dos contos épicos mais proeminentes na tradição oral do povo Miao. Essas 'canções antigas', como os Miao as chamam, não são entendidas exclusivamente em termos de feitos heróicos dos homens, como os contos épicos são entendidos no Ocidente, mas aceitam que ambos os gêneros, feminino e masculino, e suas 'obras' podem ser fisicamente, moralmente ou intelectualmente 'exemplares' (Bender, 2006, p. xxvi).

Essas longas narrativas poéticas são geralmente recitadas durante as cerimônias Miao e executadas por vários cantores ou bardos. Às vezes, até mesmo o público participa.

As tribos Miao viveram na China central há 3.000 anos e dizem que foram um dos primeiros povos a habitar a China atual. Eles afirmam que o povo Han, que agora representa 92% da população da China, emprestou muitas palavras dos Miao, principalmente em relação ao cultivo de arroz, que parece ter sido iniciado pelo povo Miao.

Segundo as lendas, os Miao migraram do rio Amarelo para as margens do rio Yangtze. Há evidências que indicam que os Miao estavam ligados, de alguma forma, à Cultura Daxi, que viveu 5.000-6.000 anos atrás no curso médio do Yangtze, e que eles estavam entre os primeiros produtores de arroz do Extremo Oriente. De qualquer forma, sabemos que os Miao já viviam em Hunan durante a dinastia Qin (221-207 AC). Mais tarde, parece que se deslocaram ainda mais para sul, pois há registros que afirmam que os Miao estiveram na região de Guizhou, desde o período da dinastia Song (960-1279).

Tensões étnicas contra a dinastia Ming começaram com as Rebeliões Miao dos séculos XIV e XV. Estes conflitos terminaram com a morte de milhares de Miao nas mãos das tropas imperiais e a emasculação em massa de seus jovens.

Mas as rebeliões não pararam por aí. Revoltas posteriores incluíram aquela iniciada em 1854 por Zhang Xiumei (张秀眉), que liderou uma rebelião que durou 18 anos. No final da rebelião, em 1871, dezenas de milhares de Miao foram decapitados. No entanto, os levantes continuaram até 1949. Durante esse período, centenas de milhares de Miao morreram de fome, caíram no campo de batalha ou foram executados (Bender, 2006; Povo Miao, 2022). Atualmente, os Miao e outros grupos étnicos minoritários administram cinco cidades autônomas e algumas províncias no sul da China.

As crenças espirituais do povo Miao são caracterizadas por um intenso animismo. Tudo, desde montanhas a metais – um arado, por exemplo – é considerado como tendo vida, embora apenas as coisas mais incomuns, como formações rochosas bizarras ou árvores extraordinariamente nodosas, possuam alma.

Por parte da Coleção de Histórias da Terra, gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos a Xueping Luo por sua busca incansável por Histórias da Terra das culturas da China, entre as quais ela encontrou esta história.

Fontes

Bender, M. (trad.) (2006). *Butterfly Mother: Miao (Hmong) Creation Epics from Guizhou, China*. Indianapolis: Hackett Publishing Co.

Miao People (2022 Jul. 14). In *Wikipedia*. https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Miao_people&oldid=1098071207

Yao, B. (Ed.). (2014). *中国各民族神话 (Myths from Chinese Ethnic Groups)*. Shuhai Publishing House.

Texto associado à Carta da Terra

Preâmbulo: Para prosseguir, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum.

Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: Terra, Nosso Lar. - A humanidade é parte de um vasto universo em evolução.

O caminho a seguir: A vida muitas vezes envolve tensões entre valores importantes. Isto pode significar escolhas difíceis. Porém, é necessário encontrar caminhos para harmonizar a diversidade com a unidade, o exercício da liberdade com o bem comum, objetivos a curto prazo com metas a longo prazo.



The
Earth Stories
Collection

